



karin lambrecht

galeria nara roesler



## sobre Karin Lambrecht

Trabalhando no campo expandido da pintura e da escultura, a obra de Karin Lambrecht materializa a abstração gestual da Geração 80 ao mesmo tempo em que faz referência à Arte Povera e a Joseph Beuys. Usando pigmentos de cores vibrantes, produzidos pela própria artista, ela aplica pinceladas gestuais amplas a telas feitas à mão, sem moldura, rasgadas e queimadas. Muitas vezes também incorpora materiais orgânicos, tais como sangue animal, carvão, água da chuva e terra. Seus motivos recorrentes incluem: cruces, o corpo humano e palavras enigmáticas escritas à mão ou carimbadas, que emergem das camadas de tinta.

Karin incorporou à sua obra aspectos semelhantes à performance e ao happening sem que igualmente se pudesse enquadrá-la nessas categorias. Em 2001, Lambrecht produziu “Eu e você”, um “ato de pintura” realizado em Bagé, um pequeno município no sul do Rio Grande do Sul. A artista deixou que o sangue do pescoço de um cordeiro abatido escorresse para as superfícies brancas do seu vestido e tela, como tinta para sua pintura. O trabalho foi considerado finalizado no momento em que o animal finalmente sucumbiu à morte.

Karin Lambrecht nasceu em 1957, em Porto Alegre, onde vive e trabalha. Participou das 18<sup>a</sup>, 19<sup>a</sup> e 25<sup>a</sup> edições da Bienal de São Paulo (1985, 1987 e 2002) e da 5<sup>a</sup> Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2005), todas no Brasil. Exposições coletivas de que participou nos últimos anos incluem: *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); *O colecionador de sonhos* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2011); *Lugares desdobrados* (Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil, 2008); *Arte no Brasil 1981-2006* (Itaú Cultural, São Paulo, Brasil, 2007); e *Manobras radicais* (Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil, 2006). Algumas de suas exposições individuais incluem: *Eclipse* (Pinacoteca da Feevale, Novo Hamburgo, Brasil, 2013); *Cores, palavras e cruces* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil, 2002); e *Projeto Eventos Especiais* (Funarte, Rio de Janeiro, Brasil, 1996). Sua obra está presente em importantes coleções públicas, como a da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; e do Itaú Cultural, São Paulo, Brasil, entre outras.

## about Karin Lambrecht

Working within the expanded field of painting and sculpture, Karin Lambrecht's work embodies the gestural abstraction of her 1980s generation while referencing Arte Povera and Joseph Beuys. Using vibrant pigments, produced by the artist herself, she applies broad, gestural brushstrokes to hand-stitched frameless, torn, and burned canvases, sometimes incorporating organic materials such as animal blood, charcoal, rainwater, and earth. Her recurring motifs include crosses, the human body, and handwritten or stamped enigmatic words that emerge from layers of paint.

Karin incorporated into her work similar aspects to performance and happening without actually fitting into these categories. In 2001, Lambrecht produced “Eu e você” (You and me), an “action painting” performed in Bagé, a small village in the Southern state of Brazil. The artist allowed the blood of a slaughtered lamb neck to flow onto the white surfaces of her dress and canvas, as paint for her surfaces. The painting was considered finalized, the moment the lamb finally succumbed to death.

Karin Lambrecht was born in 1957 in Porto Alegre, where she lives and works. She featured in the 18th, 19th, and 25th editions of the Bienal de São Paulo (1985, 1987, and 2002) and in the 5th Mercosul Biennial (2005), all in Brazil. Group shows in the last few years include: *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil, 2013); *O colecionador de sonhos* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil, 2011); *Lugares desdobrados* (Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brazil, 2008); *Arte no Brasil 1981-2006* (Itaú Cultural, São Paulo, Brazil, 2007); and *Manobras radicais* (Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brazil, 2006). Solo shows include: *Eclipse* (Pinacoteca da Feevale, Novo Hamburgo, Brazil, 2013); *Cores, palavras e cruces* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2012); Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brazil, 2002); and *Projeto Eventos Especiais* (Funarte, Rio de Janeiro, Brazil, 1996). Her works are included in important public collections, as Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; and Itaú Cultural, São Paulo, Brazil, among others.



**Caminho do rio** 1982 -- estudo de cores; pigmentos em têmpera de ovo sobre caixa de papelão e goma laca, Rio Spree, Berlim/color study; pigments on tempera on cardboard box, River Spree, Berlin



19 Bienal de São Paulo / 19th São Paulo Biennial 1987 -- vista da exposição/exhibition view



**Cruz** c. 1990  
rosa seca, carvão e cinzas sobre tela/dry roses, charcoal and ashes on canvas  
83 x 82 cm

**Anunciação** 1991  
pigmentos em meio acrílico e chapa enferrujada sobre tela/pigments on acrylic and rusty tray on canvas  
275 x 130 cm

**O lago** 1992  
pigmentos em meio acrílico, terra e recortes  
em papel, arames e ferro sobre tela/  
pigments on acrylic canvas, dirt and paper  
cutouts, wire and iron on canvas  
190 x 190 cm

coleção/collection of Patricia Phelps de  
Cisneros, Nova York/New York





**Ainozama 1992**  
ferro enferrujado, terra, pigmentos,  
laca, e raiz sobre tela/iron (rusted), dirt  
pigments, gum arabic, and roots on canvas  
200 x 360 cm



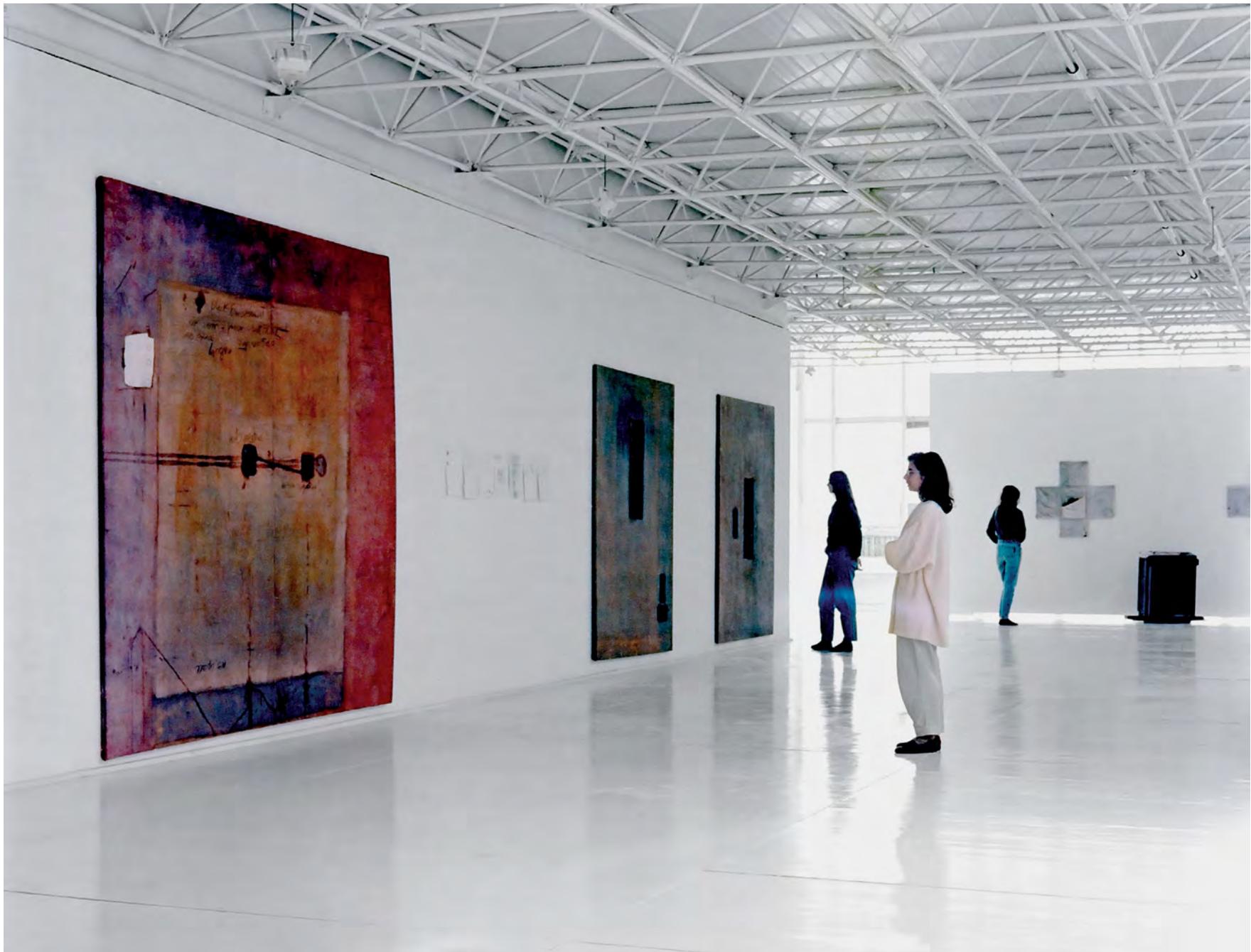
**sem título/untitled** (Projeto para Ainozama) 1992 -- aquarela/watercolor -- 6.5 x 10 cm



**São Mateus e Marie**/St Matthew and Mary 1993 -- armário de madeira, livro, terra, tecidos recortados e costurados [objeto efêmero]/wooden cupboard, book, earth, cut and sewn fabric [ephemeral object] -- 200 x 300 x 100 cm (área)/(area of installation) exposição no MAC-USP São Paulo/exhibition at MAC-USP, São Paulo



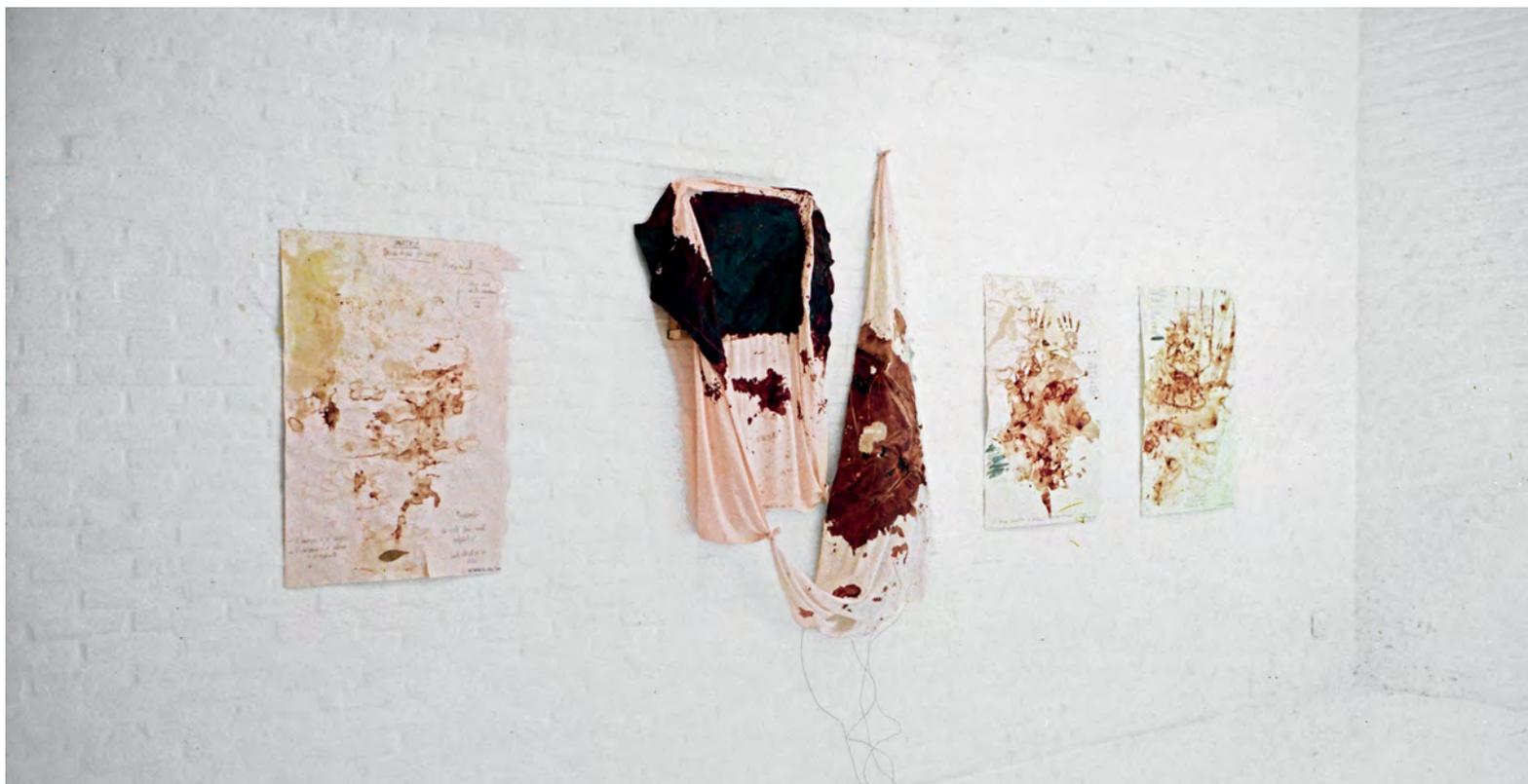
**Wim** 1993  
pintura com rasgos, terra e pigmentos em meio acrílico/  
painting with incisions, dirt and pigments on acrylic  
215 x 220 cm



Arte Brasileira e Contemporânea/Brazilian Contemporary Art, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, 1994



**[Vento luz e forma] Elemento pano, quase transparente, quase pintura, porém, um pouco objeto sólido... sobre as doze janelas representando os doze discípulos de Cristo, no projeto original do arquiteto Siegfried B da Costa em 1934/ [Wind, Light and Form] Element, fabric, almost transparent, almost painting, but almost a solid object...on the twelve windows that represent the twelve disciples of Christ, in the original design by the architect Siegfried B. Costa, in 1934] -- pigmentos, laca, goma de lebre, rasgos e cortes em algodão/pigments, lacquer, gum, tears and cuts in cotton -- 300 x 600 cm**  
**Igrejinha Martin Luther, Porto Alegre, 1997 -- detalhe/detail**



“Os trabalhos que realizei até hoje recolhendo o sangue do abate de carneiros (ou ovelhas), especificamente em lugares escolhidos a priori e sempre muito isolados, geralmente lugares muito simples onde, às vezes nem havia luz elétrica, nunca foram fáceis, porque exigem que haja confiança dos peões em mim. Quando eles realizam o abate, precisam estar à vontade e aceitar a minha presença. Eu nunca interferi no método do ofício deles. O meu trabalho tem que estar nos “conformes éticos” aos olhos do abatedor para que eu possa estar presente junto a eles. É um momento horrível. Sei de antemão o que será visto, a morte de um carneiro, os sofrimentos do animal sendo abatido de um só golpe de faca. Creio que o trabalho que apresento contém a memória destes fatos, porém é uma memória invisível ao olhar, mas está lá. Igualmente ela está contida no trabalho Pai. Eu considero a mancha de sangue como uma sombra da matéria, algo como uma tensão contínua da existência orgânica gerando constantemente um conflito entre corpo e espírito”.

Entrevista realizada por Camila Gonzatto, para a Fundação Iberê Camargo

“The pieces I’ve created so far by collecting blood from the slaughter of rams (or ewes), specifically in previously selected, always highly secluded and often very simple places, some of which had no electricity, were never easy to make, because I needed the ranchers to trust me. When they carry out the slaughter, they need to be comfortable with my being present. I would never interfere with the methods of their trade. My work must be up to “ethical standards” in the eyes of the slaughterer so that I can be there with them. It’s a horrible moment. I know beforehand what I will see, the death of a lamb, the suffering of an animal as it gets killed with one stroke of the knife. I believe the artworks I show contain the memory of these facts; it’s a memory that’s invisible to the eye, but it’s there nonetheless. It’s equally contained in the piece Pai (Portuguese for father). I consider the blood stain a shadow of matter, something like a continuous tension of organic existence constantly generating a conflict between body and spirit.”



**Desmembramento** 2000 -- linha de sangue derradeiro de carneiro sobre lona/sheep's blood on linen -- 180 x 1.170 cm  
Museu de Arte Moderna-RJ / Coleção Gilberto Chateaubriand/Modern Art Museum-RJ / Gilberto Chateaubriand Collection



sem título/untitled 2001 -- quatro vestimentas em algodão branco com manchas de sangue derradeiro de três carneiros abatidos respectivamente em três diferentes municípios no Rio Grande do Sul/four cotton cloths with bloodstains taken from slaughtered sheep in three different cities in Rio Grande do Sul -- dimensões variáveis/variable dimensions [XXV Bienal de São Paulo, 2002]

“O ponto de partida foi o contato da artista com um homem, como tantos outros no interior do Brasil, que se ocupa do abate de ovelhas, numa região próxima da cidade de Bagé, interior do Rio Grande do Sul, no sul do país. Nem sacerdote nem açougueiro, para esse homem seu trabalho não tem nenhuma conotação religiosa muito embora ele se cerque de uma série de cuidados que na prática aproxima o processo de um ritual. Como prova disso a artista teve que provar a seriedade de suas intenções para que lhe fosse permitido assistir ao sacrifício. Posteriormente, junto com um grupo de amigos convidados a participar, assistiu o animal ser suspenso e sangrado até o fim, maneira do rito judaico.

Os quatro longos vestidos brancos suspensos na trave variam do imaculado àquele que recebeu o primeiro jorro de sangue do animal, até aquele mais encharcado. Ao fundo uma fotografia apresenta-nos duas mãos portando uma víscera. Duas mãos postas, em concha, como se ofertassem aos nossos olhos. Diante dos vestidos, no chão, três cruzeiras feitas em tecido igualmente tingidos pelo sangue do animal. Por último, na parede da esquerda, uma sucessão de papéis. Em cada um deles a impressão deixada por uma víscera devidamente identificada e assinada pelo autor da ação.

O que fica de tudo isso? O que fica quando a substância vital flui de um corpo através de um ato violento para impregnar o tecido de algodão branco? Seria o sacrifício um fato comum como o é nossa própria passagem? O que fica para cada um daqueles que por um momento carregou na palma da mão a matéria ainda quente, um dos órgãos responsáveis pela integridade da vida do animal abatido?”

trecho de texto de Agnaldo Farias escrito em ocasião da 25ª Bienal de São Paulo, Iconografias Urbanas, Brasil, 2002  
Fundação Bienal de São Paulo



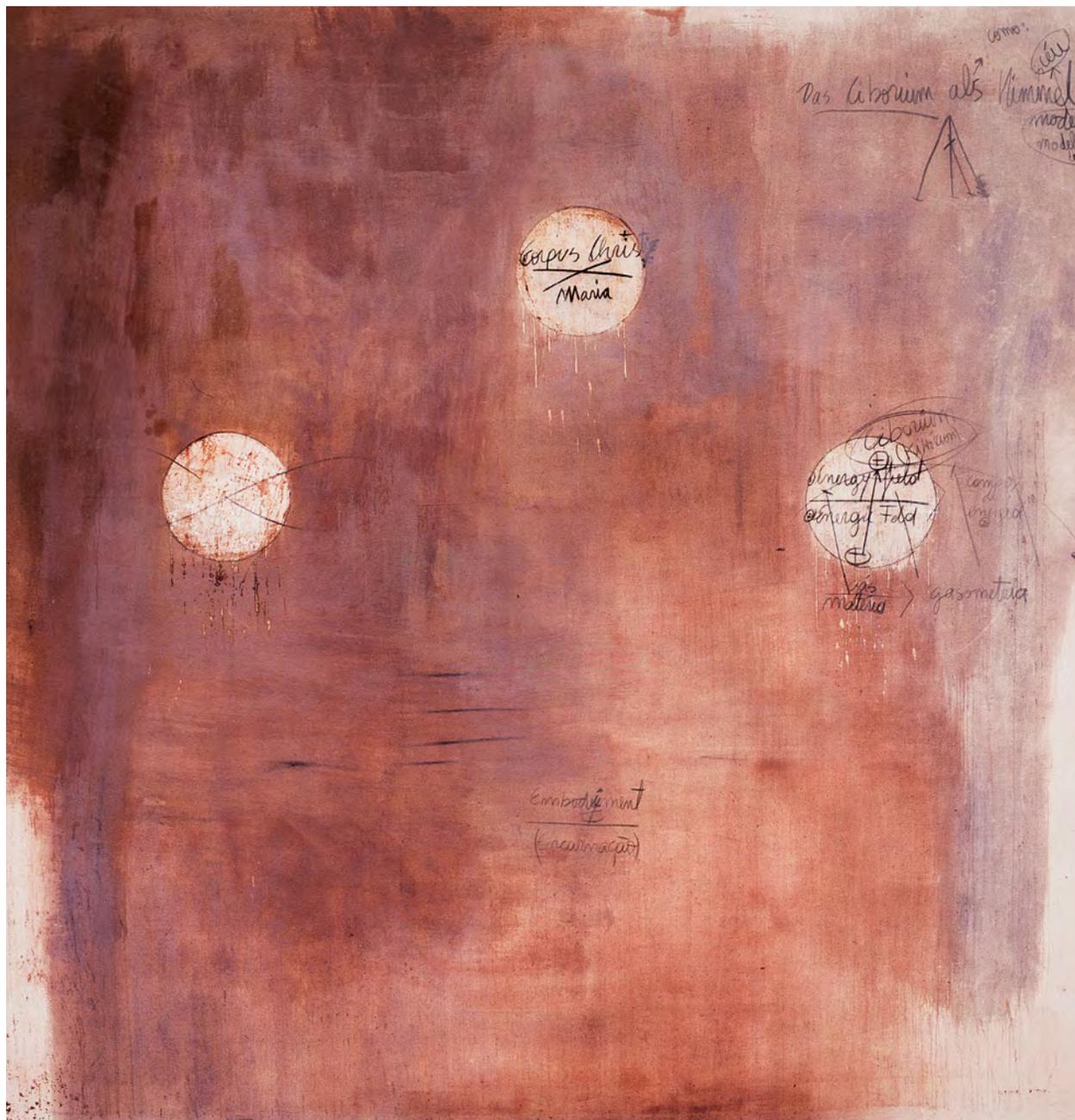
**Animal** 2004 -- sangue de carneiro sobre tecido branco e papel/sheep's blood on white sheet and paper --  
170 x 50, 67 x 126 cm

"The starting point was the artist's contact with a man, like so many others from the Brazilian backcountry, who slaughters sheep for a living in an area near the city of Bagé, in southern Brazil's Rio Grande do Sul state. Neither priest nor butcher, this man attaches no religious connotation to his labor, although he does take several steps that in practice liken his process to a ritual. So much so that the artist had to prove the seriousness of her intentions before she was allowed to witness the sacrifice. Later on, she and a group of friends she invited along watched as the animal was hanged and bled to death, in accordance with Jewish rite.

The four long white dresses hanging from the beam range from an immaculate one to another one hit by the first spurt of blood from the animal, and the most drenched one of all. In the background, a photograph shows two hands holding a piece of gut. Two hands cupped as in an offering. In front of the dresses, on the floor, three crosses made of fabric equally tinted by the animal's blood. Finally, on the left-side wall, several pieces of paper. On each of them, the imprint from a duly identified piece of gut, signed by the author of the action.

What is left from all this? What remains once the vital substance flows from a body through a violent action to impregnate the white cotton cloth? Would sacrifice be a commonplace fact, as our very own passing is? What remains for each of them who, for a moment, carried in the palm of their hands still warm matter, one of the organs responsible for the integrity of the slaughtered animal's life?"

Excerpt from a text written by Agnaldo Farias on occasion of the 25th São Paulo Art Biennial, Metropolitan Iconographies, Brazil, 2002  
São Paulo Biennial Foundation



sem título/untitled 1999 - 2000  
terra rosa da região de Caraíva,  
sul da Bahia, em meio acrílico  
e carvão sobre lona/pink earth from  
the region of Caraíva,  
south of Bahia, acrylic on linen  
270 x 270 cm



sem título/untitled 1999 - 2000  
terra de diferentes regiões do Brasil, pigmentos em  
meio acrílico sobre lona/dirt from various different  
regions in Brazil, pigments on acrylic on linen  
270 x 270 cm



**Caixa do primeiro socorro** 2005 -- registro de ação e instalação/documentation of an action and installation -- dimensões variáveis/variable dimensions  
-- V bienal do Mercosul, Porto Alegre



**Meu corpo Inês** 2005 -- registro de ação e instalação/documentation of an action and installation -- dimensões variáveis/variable dimensions -- detalhe/detail



**Meu corpo Inês** 2005  
registro de ação e instalação/  
documentation of an action and installation  
dimensões variáveis/variable dimensions  
detalhe/detail



**Dia** 2005  
feltro sintético, papel, grafite, recortes,  
linho e cera de abelha/synthetic felt, paper,  
graphite, linen and beeswax  
98 x 74 cm

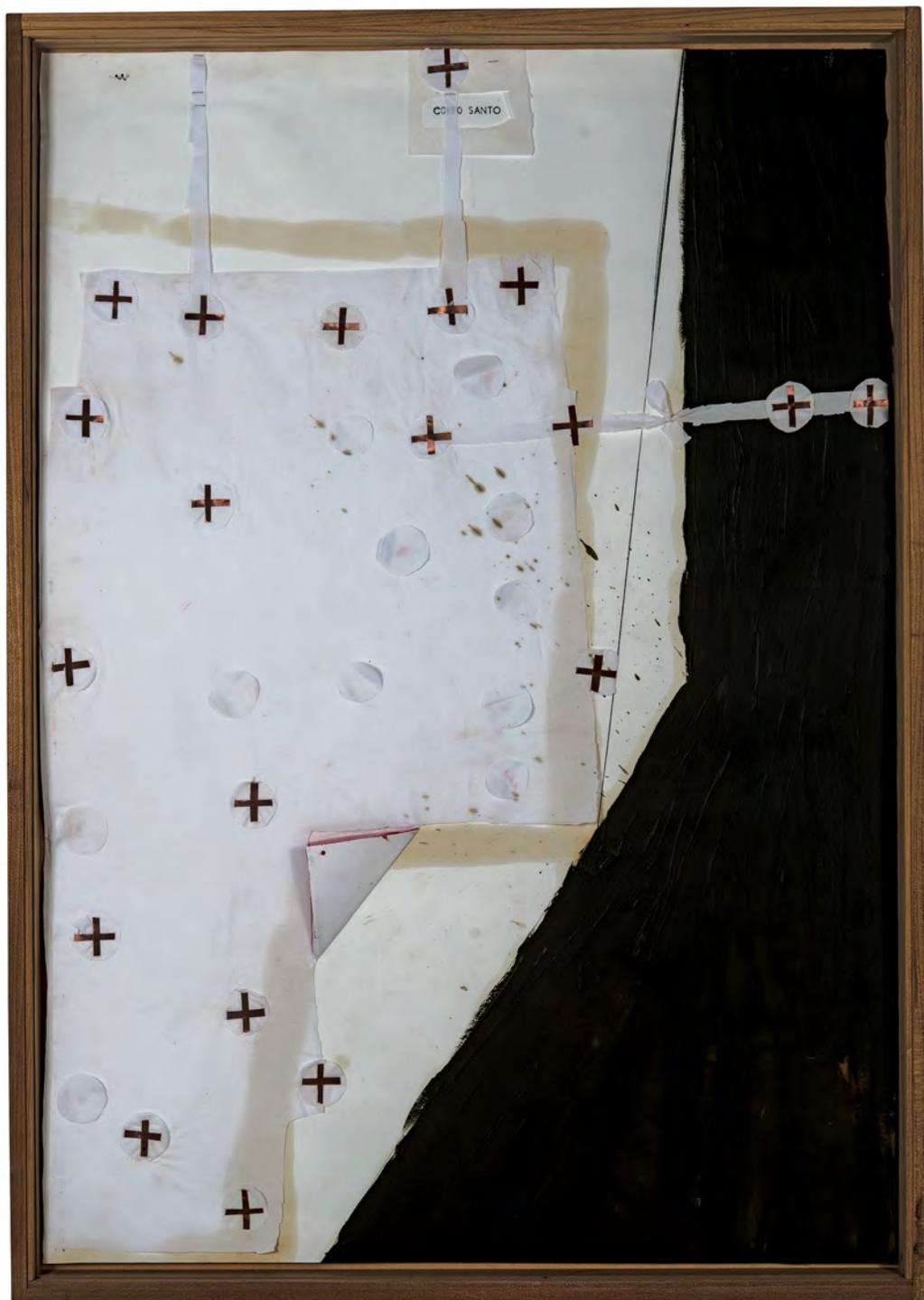


**Fragmentos, cobre e vermelho/Fragments, copper and red**

2006

feltro sintético, cobre, parafina, tecido e óleo/  
synthetic felt, copper, paraffin, cloth, and oil

225 x 200 cm



**sem título/untitled** 2006-2007  
linho, grafite, e tecido de algodão branco recortado sobre  
papel com cruces de cobre e óleo de linho/linen, graphite,  
white cloth on paper with copper crosses and linen oil  
150 x 107 cm



**Fragmentos Amorfos** 2006 -- terra, óleo, giz, tecido, feltro, fio e presilhas de cobre/earth, oil, chalk, cloth, felt, and copper clips -- 183,5 x 192,5 cm -- Pinacoteca do Estado de São Paulo



**Morte d'luz** 2007 -- sobre uma tela (instalada em uma parede de 51 m2, no MAC-USP) coberta de mel de laranjeiras, cultivado pelo setor de Biociência da USP, cerca de três mil folhas de ouro medindo 15,5 x 15,5 cm (cada) foram alinhadas por estudantes.

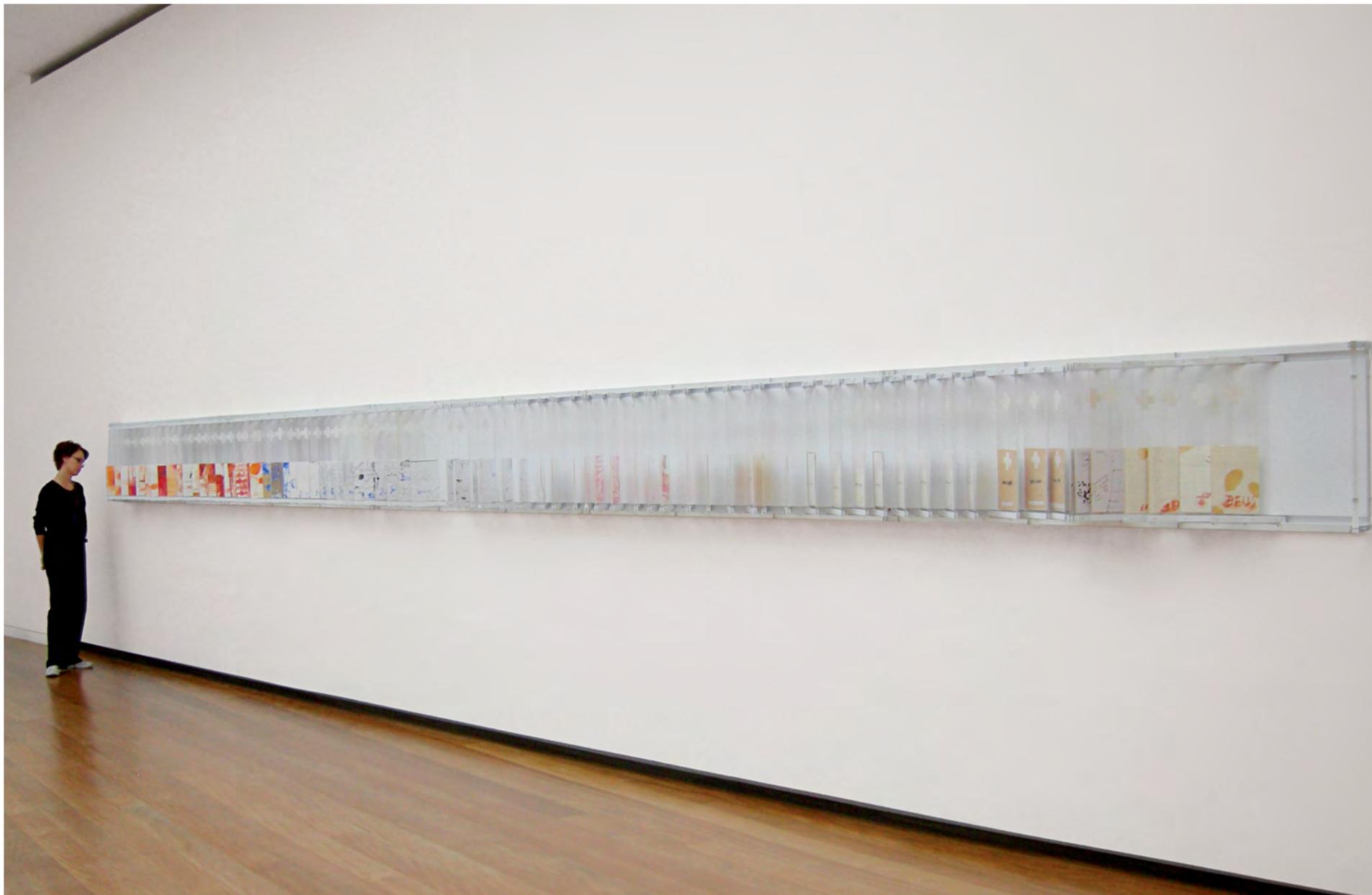
Mel escorre / Ouro escurece.

Em uma reação viva, o esplendor do dourado vai sendo consumido pelo mel. Em alusão ao *Como explicar pintura para uma lebre morta?*, de Joseph Beuys, 1965, *Morte d'luz* refere-se também à condição da pintura atual e ao processo físico e pictórico, que o mel acentua, por exacerbar a natureza quase incontrolável do material. [obra efêmera]

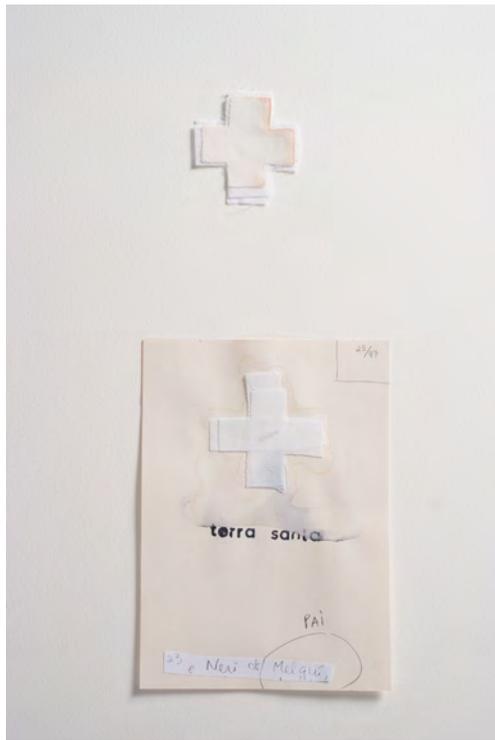
**Morte d'luz [Death of light]**, 2007 -- On a screen (set up on a 51 m2 wall at mac-usp) covered in orange blossom honey cultivated by the Bioscience department at University of São Paulo, are approximately three thousand sheets of gold-leaf measuring 15,5 x 15,5 cm [each] positioned by students.

Honey drips / Gold darkens.

In a live reaction, the splendour of gold is gradually consumed by the honey. In an allusion to Joseph Beuys', 1965, *How to Explain Pictures to a Dead Hare*, *Death of Light* also refers to the state of current painting and its physical and pictorial process. This is accentuated by the honey as it exacerbates the almost uncontrollable nature of the material. [ephemeral work]



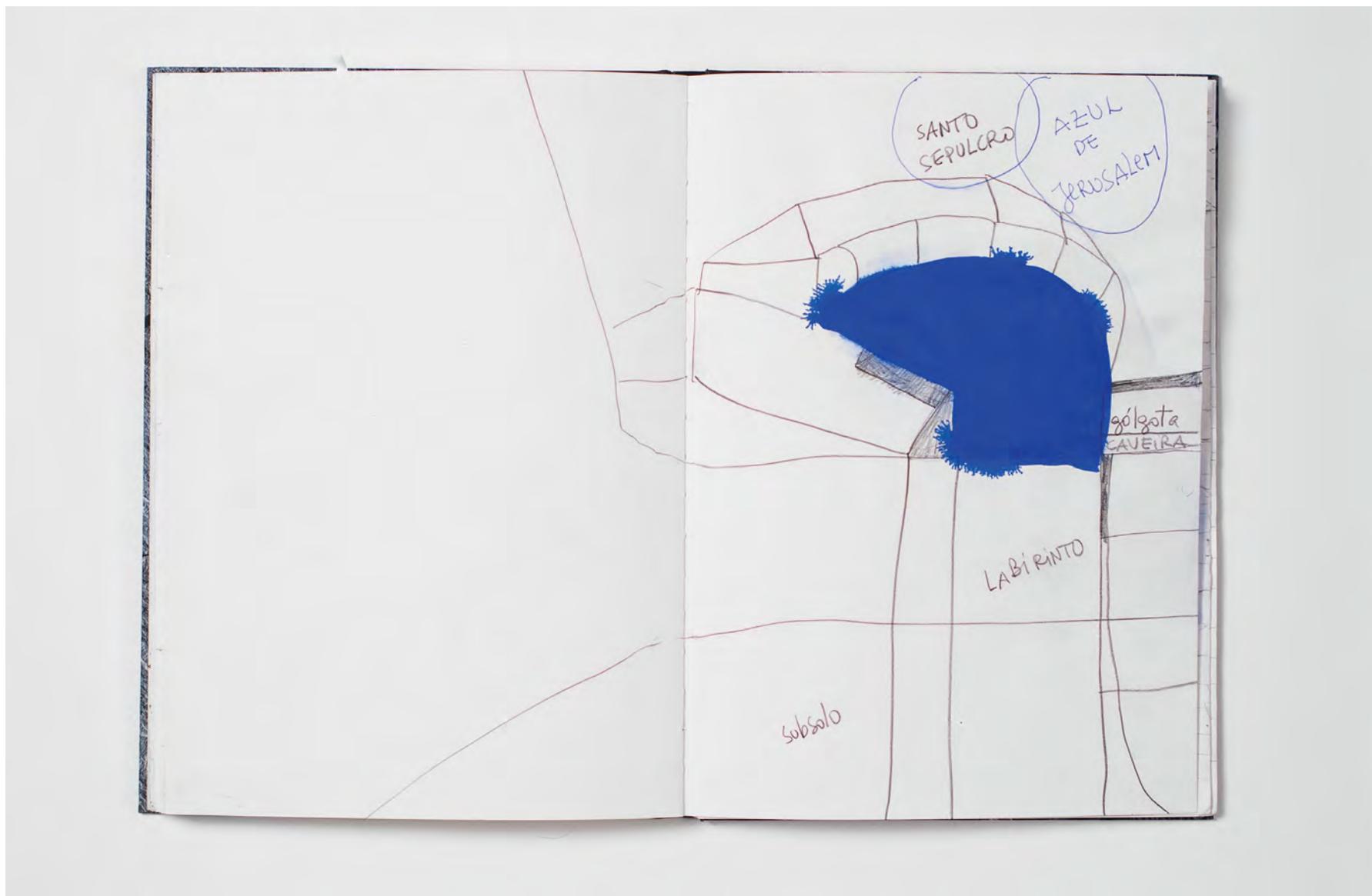
**Pai 2008**  
Lugares Desdobrados, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS -- vista da exposição/exhibition view  
desenhos prensados entre placas de acrílico/drawings pressed onto acrylic plaques



**Pai/Father 2008**  
desenhos prensados entre placas de acrílico/drawings pressed onto acrylic plaques  
detalhe/detail



**Pai/Father** 2008 -- 77 pequenos cruces de algodão cru mergulhadas na lavagem de sangue de abates ovinos em Deir El Asad, norte de Israel/77 small cotton crosses dipped in the blood of sheep at Deir El Asad, north of Israel -- detalhe/detail



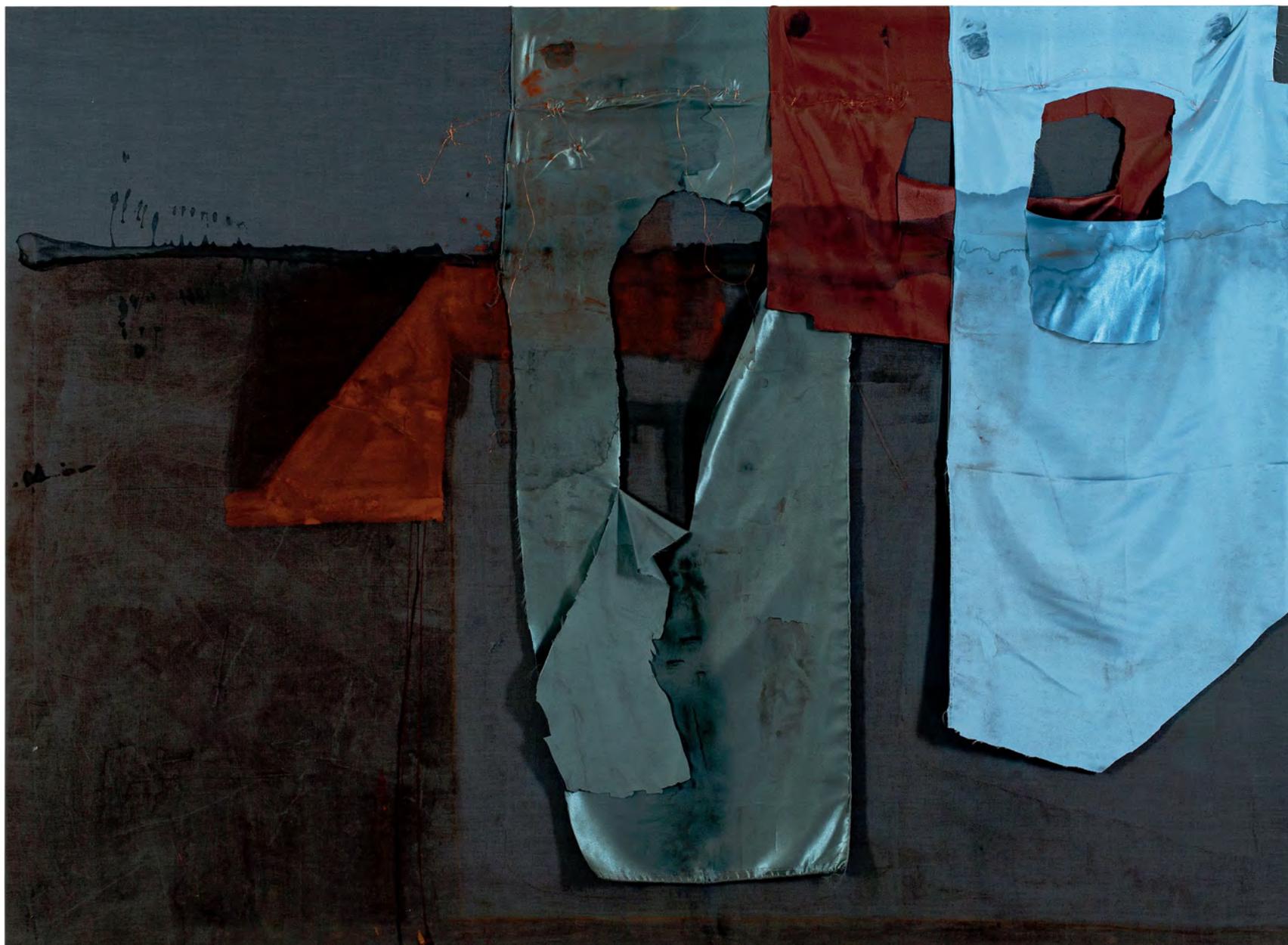
**sem título/untitled 2008**  
lápiz e pigmento azul ultramarino/pencil and ultramarine pigment  
30 x 41.5 cm



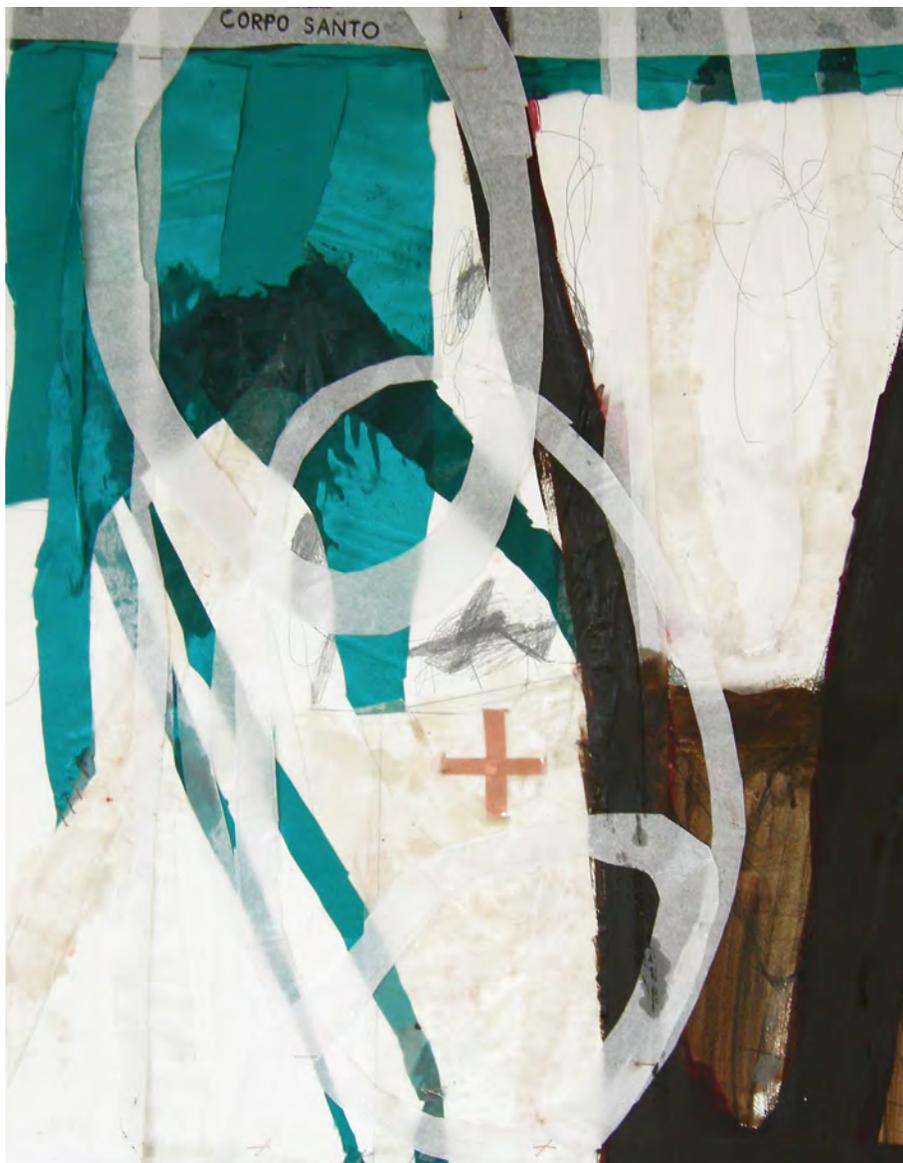
**9 de agosto de 1949, dia e noite, Camus em Porto Alegre 2008**  
mdf, pigmento, cetim, projeção de imagem fotográfica digitalizada/playwood, pigment, satin, digital photograph image projection  
500 x 500 cm



**sem título/untitled** 2008 -- pigmentos e terra em emulsão acrílica, pastel seco, e fio de cobre sobre linho/  
pigments and soil on acrylic emulsion, crayon, and copper thread on linen -- 195 x 265 cm



**sem título/untitled** 2008 -- pigmentos e terra em emulsão acrílica, pastel seco, cetim e fio de cobre sobre linho/  
pigments and soil on acrylic emulsion, crayon, satin and copper thread on linen -- 145 x 195 cm



**sem título/untitled** 2008  
mixed media/técnica mista  
65 x 50 cm cada/each



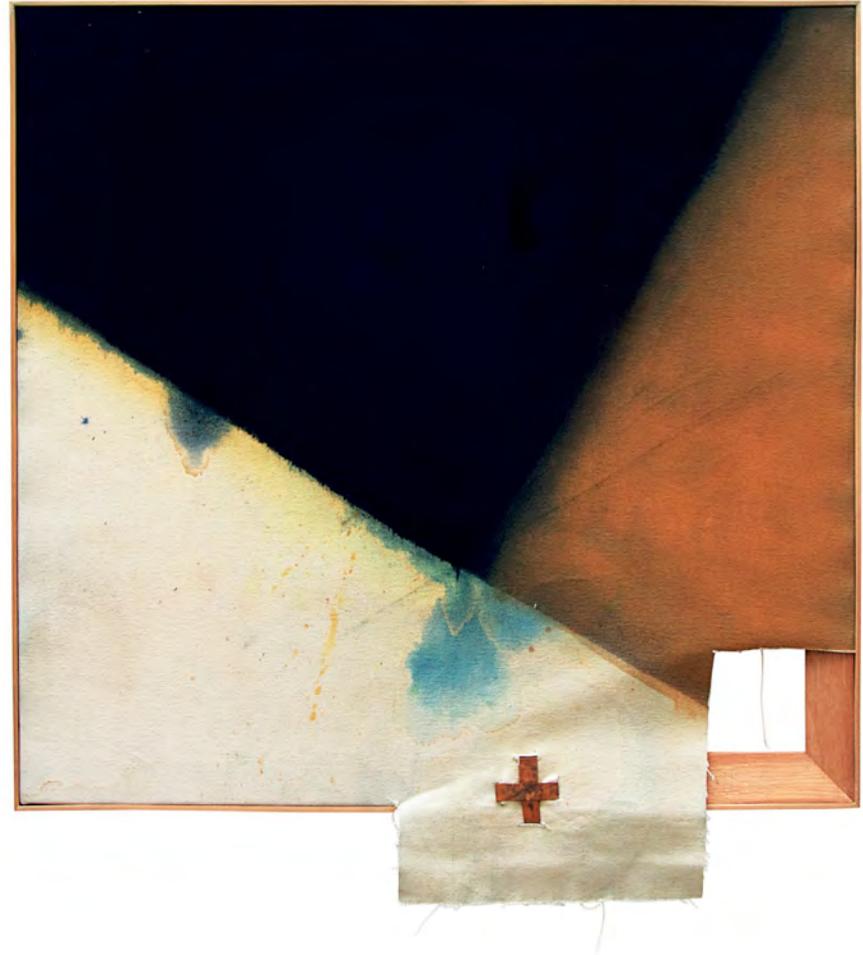
**Respiração em fragmentos** 2009 -- terra, óleo, giz, tecido, feltro, fio e presilhas de cobre/earth, oil, chalk, cloth, felt, and copper clips -- 208 x 268 cm



**Amnesia** 2012 / 2013  
pigmentos em meio acrílico e escritos (apagados) com carvão sobre lona/  
acrylic pigments, erased writings made with charcoal on linen  
200 x 360 cm



**Palavras cores e cruces** 2012 -- vista da exposição/exhibition view -- Galeria Nara Roesler, São Paulo

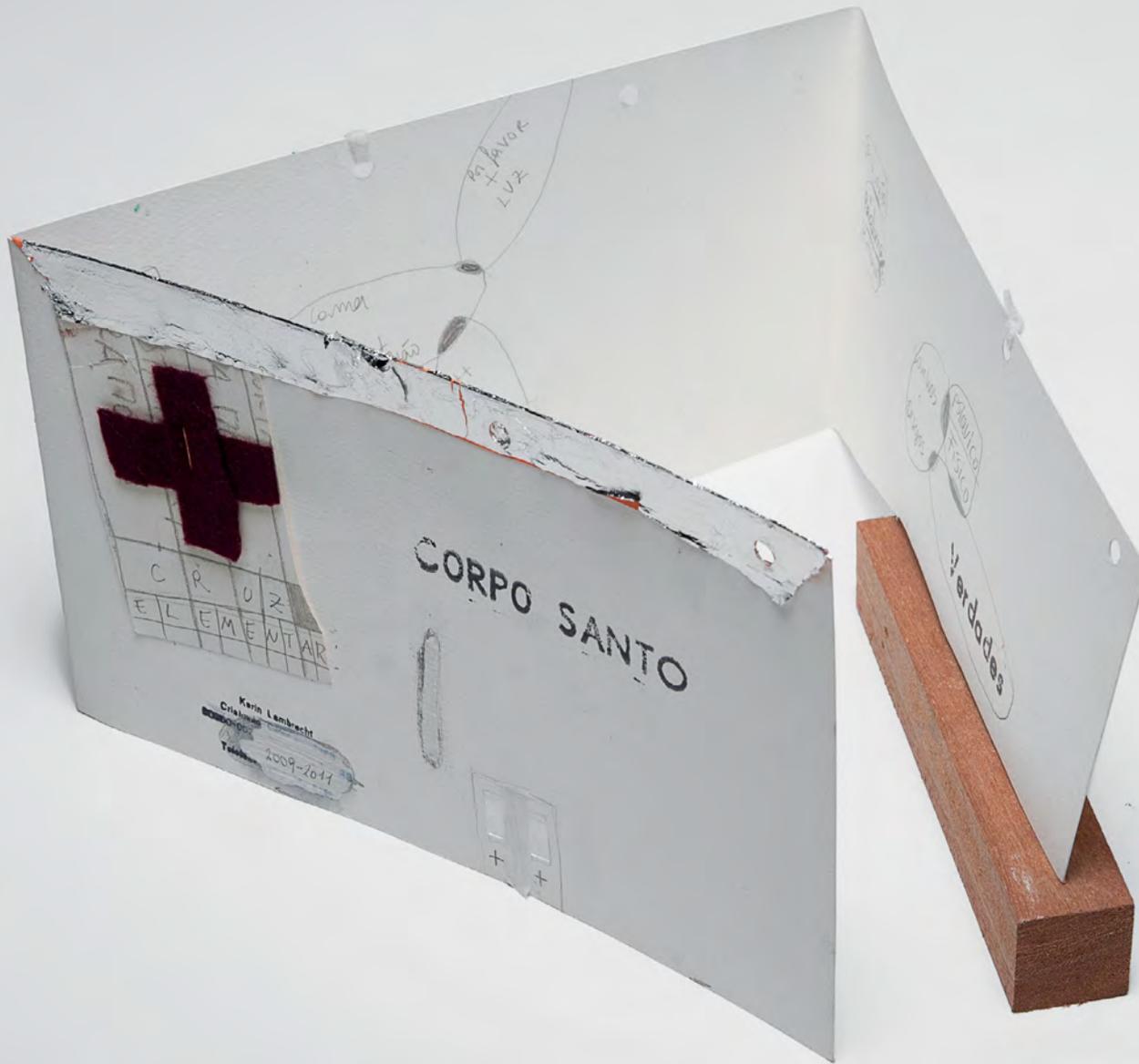


**Noite Inverno** 2010  
acrílica e pastel seco sobre lona/acrylic and dry pastel on linen  
67 x 48 cm

**Setembroutubro** 2010  
acrílica e pastel seco sobre lona/acrylic and dry pastel on linen  
75 x 73 cm



**Cruz elementar** 2011  
dobradura triangular em papel, lápis, grafite,  
recortes com bloco de madeira, folhas de prata  
e feltro sintético/ triangular folded paper, pencil,  
graphite, wood cutouts, silver paper, synthetic felt  
30 x 30 x 15 cm





**Legendas para Bergman/Subtitles for Bergman, 2011 / 2012**

papel de seda translúcido e folhas de prata sobre papel de seda/ translucent tissues paper and sheets of silver leaf on tissue paper -- 135 x 60 cm



**Something** 2010

recortes e dobraduras de papel, isopor, pigmentos em emulsão acrílica e folhas de ouro/  
paper foldings and cutouts, styrophone, pigments on acrylic emulsion and gold leaf paper -- 77 x 53 cm

**Luz** 2010

recortes e dobraduras de papel, isopor, pigmentos em emulsão acrílica e folhas de ouro/  
paper foldings and cutouts, styrophone, pigments on acrylic emulsion and gold leaf paper -- 65 x 52 cm

**Verdades** 2010

recortes e dobraduras de papel, isopor, pigmentos em emulsão acrílica e folhas de ouro/  
paper foldings and cutouts, styrophone, pigments on acrylic emulsion and gold leaf paper -- 60 x 45 cm



**Por favor mais luz -  
a criação do mundo em sete dias** 2010  
cobre, papel, pigmentos em emulsão acrílica/  
copper, paper, pigments on acrylic emulsion  
95 x 60 cm



**Margem do eu** 2011-12 -- pigmentos em emulsão acrílica e pastel sobre lona recortada/acrylic and dry pastels on canvas -- 120 x 145 cm



**Durante a chuva** 2015 -- pigmentos em meio acrílico, escritos e rasuras a carvão, marcas de pedras e chuva com recortes em cobre sobre lona/ pigments in acrylic medium, coal writings and erasures, stone marks and rain with copper cutouts on canvas -- 190 x 270 cm

Karin Lambrecht é representada pela Galeria Nara Roesler  
Para mais informações e textos, por favor contacte a Galeria em [pesquisa@nararoesler.com.br](mailto:pesquisa@nararoesler.com.br)

Karin Lambrecht is represented by Galeria Nara Roesler  
For more information and essays, please contact the Gallery at [pesquisa@nararoesler.com.br](mailto:pesquisa@nararoesler.com.br)



[www.nararoesler.com.br](http://www.nararoesler.com.br)